



## SETOR AVANÇA NA QUALIFICAÇÃO DE JOVENS LÍDERES

GRUPO CBIC JOVEM RECEBE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO E LIDERANÇA COM PERSPECTIVA EMPRESARIAL E ASSOCIATIVA

Divulgação



Integrantes do Grupo CBIC Jovem durante encontro de capacitação nos dias 21 e 22 de fevereiro, no Secovi-SP, em São Paulo.

A iniciativa de formar novos líderes para o setor da construção ganhou ainda mais força e entusiasmo dos membros do Grupo CBIC Jovem nesta semana. Idealizado pelo Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com a correalização do Sesi Nacional, o projeto já conta com a participação de 20 jovens empresários e gestores do setor da construção das cinco regiões do País. Onze deles se reuniram nos últimos dias 21 e 22 de fevereiro, na sede do Secovi-SP, em São Paulo, para o primeiro encontro de capacitação deste semestre. “Durante esses dois dias de capacitação, nossos jovens foram apresentados a conteúdos fundamentais sobre gestão de pessoas, desempenho, planejamento estratégico, treinamento, entre outros conteúdos que, sem dúvida, farão toda a diferença em seus processos de crescimento pessoal e profissional”, salienta a presidente do Fasc/CBIC, Ana Claudia Gomes.

Neste primeiro encontro, foram trabalhadas as competências de gestão e liderança com perspectiva empresarial e associativa. O consul-

tor Ayrton Sérgio Rochedo Ferreira, da Rochedo Ferreira & Consultores, conduziu o treinamento com discussão sobre a aplicação prática de temas como motivação, comunicação e feedback; gestão de desempenho; cultura de atendimento e comportamento do líder. Também foi revisada a consolidação dos propósitos construídos pelo grupo em dezembro de 2017.

### PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o consultor Ayrton Ferreira, os próximos passos incluem uma rápida imersão do grupo nos trabalhos desenvolvidos pelas comissões técnicas da CBIC para melhor entendimento de seus propósitos e agendas, além da estruturação do direcionamento estratégico do grupo, aderente ao plano estratégico da entidade, definido no encontro de abril do ano passado. “A etapa de capacitação ainda não foi concluída, mas iniciaremos já em março um processo de imersão desses jovens nas comissões da CBIC, etapa fundamental para que mais adiante eles possam protagonizar novos projetos”, enfatiza Ana Claudia Gomes.

Na programação da iniciativa, também haverá espaço para a devolutiva da imersão e estruturação interna do CBIC Jovem, com representantes designados para os painéis das várias comissões técnicas da entidade, que ocorrerão durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), de 16 a 18 de maio, em Florianópolis (SC), e aproximação do grupo com a Academia, via Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também durante o 90º Enic, para compartilhar as experiências já desenvolvidas.

O Grupo CBIC Jovem é composto por representantes dos Sinduscons de Alagoas (Bruno Soares Carvalho), Ceará (Filipe Carvalho de Holanda), Distrito Federal (Lígia Valois), Goiás (Raphael

Andrade N. Rocha, Marina Macedo de Moura e Diogo Lopes Maldí), Maranhão (Lucas Fonseca Rezende), Pará (Leonardo Castelo Branco), Pernambuco (Anacleto Nascimento), Paraná (Diogo Martins, Rodrigo Quirino e Mayra Andrea Doria Mattana), Rio de Janeiro (Pedro Pontes Gomes Lopes Martins e Rafael Abreu da Costa Pereira), Caxias do Sul (Lucas Trentin), Rio Grande do Sul (Rafael Garcia), Chapecó (Pedro Henrique Paludo Missau), São Paulo (Netto Benvenuti) e Tocantins (Guilherme Costa de Oliveira), além da Aneor (Nathalia Pereira Rocha L. Yakubu). Interessados em mais informações sobre o projeto devem entrar em contato com o Fasc/CBIC pelo email [social@cbic.org.br](mailto:social@cbic.org.br).

## GRUPO CBIC JOVEM

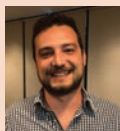
*O que os jovens líderes levarão do 1º Encontro de Capacitação de 2018*



*“Um conhecimento bem maior do pouco que eu tinha sobre gestão, liderança e estrutura organizacional. Estou levando experiências compartilhadas pelos colegas que, com certeza, vou colocar em prática tanto na empresa quanto no Sindicato, em busca da melhoria contínua das relações com os colegas e com os colaboradores da construção”,* **Guilherme Costa de Oliveira (Sinduscon-TO)**



*“A percepção da relação entre as questões da teoria da gestão de liderança com a prática da vivência de campo, cada vez mais aperfeiçoada aqui no ambiente do CBIC Jovem”,* **Lucas Fonseca Rezende – Sinduscon-MA**



*“Uma reflexão muito grande da parte de liderança e gestão. Compartilhando informações com os colegas do setor, a gente consegue ter uma noção do que acontece em cada estado, quais são as particularidade de cada um; assimilar e ter ideias para solucionar problemas que são coletivos, e visualizar um futuro mais próspero para o setor”,* **Lucas Trentin (Sinduscon Caxias do Sul)**



*“Dessa experiência estou levando a oportunidade que a CBIC está nos proporcionando de entender um pouco mais sobre gestão e liderança e onde a gente pode tentar aplicar isso no nosso trabalho e ver essas diferenças realmente acontecerem. A oportunidade também de conhecer um pouco mais sobre as comissões da CBIC e, de alguma forma, trazer a devolutiva para todo o grupo, de forma nacional”,* **Netto Benvenuti (SindusCon-SP)**



*“Além do conhecimento de gestão e liderança que a gente teve aqui, passado pelo Ayrton e pelos depoimentos de cada um, levo também a grande satisfação e orgulho de saber que na nossa classe existem jovens dedicando tempo para pensar e agir para o futuro da nossa classe. Pensando a longo prazo, hoje somos nós os jovens, mas daqui a alguns anos serão nossos filhos, netos e amigos que poderão seguir a nossa profissão. Então, é muito satisfatório ver um grupo determinado em agir pelo bem e pela evolução da classe da construção. É muito bacana ver isso e é o que eu também levo para o meu Estado”,* **Diogo Lopes Maldí (Sinduscon-GO)**



*“Quero agradecer à CBIC pela oportunidade de poder participar do projeto de formação do CBIC Jovem. Nossa geração precisa assumir um real compromisso com o nosso setor e o nosso País. Foram dois dias de muito aprendizado, dúvidas, desafios. Queremos ser líderes e não chefes, para desenvolver pessoas que fazem acontecer. O impossível não existe”,* **Lígia Valois (Sinduscon-DF)**

## **CBIC REALIZA 1º WORKSHOP DE SUBSÍDIOS PARA REVISÃO DA NORMA DE DESEMPENHO**

*EVENTO EM SÃO PAULO REUNIU ENTIDADES E PROFISSIONAIS DO SETOR PARA DISCUTIR PONTOS DE MELHORIA NOS REQUISITOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO*

Divulgação



Mesa de encerramento do 1º Workshop Revisão da Norma de Desempenho

Cerca de 60 convidados – entre representantes de entidades e profissionais do setor da construção civil – estiveram na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), na última quinta-feira (22), para participar de um workshop com vistas a levantar subsídios para a revisão da Norma de Desempenho – ABNT NBR 15575. Os requisitos relativos à segurança contra incêndio compuseram a temática deste primeiro evento, que alcançou um público de 3.464 pessoas via [Facebook CBIC Brasil](#) e obteve 1.070 visualizações únicas em todos os painéis.

A Norma, que completou recentemente cinco anos desde a publicação de sua última versão (2013), teve sua aplicação prática testada em empreendimentos residenciais de todos os segmentos de mercado. Essa experiência adquirida pelo Brasil nos últimos anos tornou possível a identificação de pontos de melhoria em alguns requisitos e critérios, que – caso

sejam considerados em uma nova edição do documento – garantirão maior aperfeiçoamento técnico, precisão de fundamentos e segurança jurídica ao setor. “Chegou o momento correto de se fazer uma revisão. Das centenas de requisitos que tem lá, alguns estão muito rigorosos e alguns estão muito amenos. Então é preciso recalibrar a Norma – este é o grande objetivo do nosso debate”, disse Jorge Batlouni Neto, vice-presidente de Tecnologia e Qualidade do SindusCon-SP, na abertura do evento.

Para subsidiar essa revisão, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Senai Nacional, com a correalização do SindusCon-SP e do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), deram início a um conjunto de ações estratégicas para angariar a maior participação possível de agentes (diretamente envolvidos na aplicação da Norma) na identificação dos tópicos que necessitam de aperfeiçoamento. Dentre elas, está a realização de uma série de quatro *workshops*, cujo

primeiro foi o evento desta semana. Os próximos três estão previstos para 16 de março em Brasília, 05 e 19 de abril também em São Paulo. Eles terão número limitado de convidados presenciais, no entanto, igualmente serão transmitidos ao vivo pelo Facebook da CBIC Brasil, podendo os espectadores participarem do debate enviando dúvidas, sugestões e comentários.

“Para a CBIC, este momento é muito esperado. Há tempos a entidade se prepara, porque sabia que era sua obrigação organizar algum tipo de trabalho no sentido de trazer conteúdo maduro e embasado tecnicamente para essa discussão. Conseguimos levar o debate para dentro do setor e temos certeza de que renderá grandes frutos pela qualidade do corpo técnico que estamos conseguindo reunir”, afirmou Dionyzio Klavdianos, presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, área que está à frente desses esforços.

Ao fim dos workshops, será consolidado um documento que será apresentado e apreciado, em primeira mão, no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), a ser realizado de 16 a 18 de maio em Florianópolis/SC. Posteriormente, o texto será encaminhado à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) a título de sugestão, com a solicitação de abertura do processo de revisão da ABNT NBR 15575.

## **REQUISITOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO**

Com o propósito de discutir os requisitos e critérios da Norma de Desempenho quanto à segurança contra incêndio e a experiência de atendimento nos empreendimentos residenciais, instituições e centros de pesquisa que atuam nessa área participaram desse primeiro *workshop*, bem como entidades da construção diretamente relacionadas a projetos e fabricação de materiais e produtos. Estavam presentes representantes da Rede Sibratec (Sistema Brasileiro de Tecnologia), de universidades, do Instituto Tecnológico em Desempenho da Construção Civil (ITT Performance), da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac), do Instituto de Pesquisas



Tecnológicas (IPT) e do Corpo de Bombeiros.

O alinhamento entre os requisitos de segurança contra incêndio da ABNT NBR 15575, de outras normas ABNT e da legislação foi um dos pontos apontados como de maior necessidade de revisão. “A questão da harmonização é muito forte. Temos a Norma de Desempenho, as normas de suporte a ela, as internacionais, as instruções técnicas, as regulamentações do Corpo de Bombeiros – essas coisas precisam estar harmonizadas. Vamos ter que fazer um esforço grande nessa revisão para consensuar o que fica em cada lugar. Vale lembrar que não precisa estar tudo na Norma de Desempenho”, esclareceu Luiz Carlos da Silva Filho, diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e responsável por fazer a síntese das propostas levantadas no *workshop*. O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo aproveitou para informar que há um grupo em Brasília trabalhando para unificar as normas: “Existe uma tendência a ser uma legislação nacional e ela vai ser baseada, principalmente, no modelo de São Paulo”.

Foi observado também que é preciso maior harmonização de terminologias e uma comunicação mais clara. “Tem conceitos e linguagens faltando, conceitos diferentes em diferentes normas. Temos que avançar para que o leitor não especialista tenha mais compreensão”, pontuou Luiz Carlos Filho em sua síntese.

Quanto à questão de sistema x produto, ficou claro no encontro que a Norma de Desempenho não se tornará uma norma de produto. “Ela é uma norma de sistema, nasceu dessa maneira. Cada produto vai ter sua norma? Vamos ter que entender como

Divulgação



Mesa de abertura do 1º Workshop Revisão da Norma de Desempenho

será essa conexão para que funcione bem”, avaliou o diretor da UFRGS.

Em relação aos ensaios propostos na Norma, o grupo ressaltou que eles precisam ser viáveis, tendo-se a certeza de que os laboratórios têm capacidade de absorver a demanda e gerar relatórios consistentes – com parâmetros claros e testados em situações reais.

Outro aspecto analisado no *workshop* foi a adequação dos requisitos de reação ao fogo e de selagem previstos na ABNT NBR 15575. Ponto este que Luiz Carlos Filho externou a cautela do setor: “Isto vai demandar certo cuidado – pensar sobre os novos materiais, a selagem, em como amarrar a Norma com a certificação, e ver como isso pode impactar em uma nova versão da Norma”.

A partir do discutido no *workshop*, foi sugerida a criação de comissões de estudos específicos – como para fachadas ventiladas, isolamento, questões de piso, rotas de fuga e colapso progressivo – a fim de serem definidos bons critérios para incorporação na Norma. “Temos que fazer uma norma pragmática e operacional”, concluiu o diretor.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISÃO DA NORMA**

“Parece ser consenso de que é um bom momento para revisar a Norma”, reconheceu Luiz Carlos Filho no evento. “O nível de maturidade cresceu,

aprendemos nesse período e temos lições que são possíveis de serem incorporadas. O que se reforça nesse primeiro evento, pelo menos na área de segurança contra incêndio, é a oportunidade de trabalharmos para se fazer uma versão da Norma melhor do que a anterior”.

Marcos de Mello Velletri, diretor de insumos e tecnologia da Vice-Presidência de Tecnologia e Qualidade do Secovi-SP, ponderou que as alterações devem levar em consideração esse atual nível de maturidade da construção civil. “Essa norma trouxe muitas novidades e necessidades de mudança nas nossas práticas. Realmente é uma revolução. Mas temos que lembrar do nível que a nossa sociedade pode absorver em relação a essas transformações. Se as exigências forem maiores, vamos trabalhar para o insucesso. Temos que chegar a um consenso do que é possível ser absorvido”.

Maria Angélica Silva reforçou esse ponto: “Tudo o que determina segurança é um mínimo requerido do ponto de vista de engenharia e arquitetura. Tem coisas que não temos conhecimento suficiente, tem coisas que não é cultura de mercado, tem coisas que não temos tecnologia ou produtos apropriados – sendo uma grande oportunidade para a indústria desenvolver novos produtos, desde que o mercado esteja preparado para absorvê-los”.

A CBIC, atenta à realidade do setor, reforça que a revisão pretendida da Norma não é irrestrita, mas focada em itens cuja prática e estágio tecnológico atuais, organização de mercado e disponibilização de conhecimento (de projeto e construção) demonstram que requerem aperfeiçoamentos. Para isso, a entidade tem consultado diversas associações e solicitado o envio de contribuições por escrito sobre o conteúdo das seis partes que compõem a ABNT NBR 15575, as quais serão discutidas paralelamente nos workshops. “São contribuições muito importantes e que estão sendo cirúrgicas, bem objetivas e muito relevantes. Creio que nosso documento será bastante rico”, comentou a consultora. “Nosso relatório vai registrar tudo isso para que a gente vá para a comissão de estudos da ABNT, quando ela for instalada, com toda a riqueza da discussão que se teve aqui”.

## PORTAL CBIC DE NORMAS TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO SERÁ LANÇADO NO 90º ENIC

A PLATAFORMA TRARÁ INFORMAÇÕES ATUALIZADAS E SERÁ UM ESPAÇO PARA DISCUSSÃO DAS NORMAS PELOS PROFISSIONAIS DO SETOR

Divulgação



Desde que a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) lançou, em 2013, [o Catálogo de Normas Técnicas de Edificações](#) – atualmente em sua sexta edição (2017), o setor da construção civil encontrou na publicação um instrumento facilitador para consulta e aplicação das normas técnicas por profissionais e empresas em seus projetos e execuções. Esse guia – prático, objetivo e de fácil consulta – serviu de inspiração para a criação de um espaço que reunisse, em um só lugar, todas as normas afetas ao setor, não apenas as que tratam de edificações.

A CBIC veio trabalhando, a partir de então, no desenvolvimento dessa ideia e apresentará o resultado final de seu trabalho em um painel da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat/CBIC) durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que será realizado no mês de maio em Florianópolis/SC. “A princípio, seria um aplicativo,

mas foi tomando tamanha dimensão que virou um portal. É muito completo”, adianta Roberto Matozinhos, assessor técnico do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG).

Batizada de “Portal CBIC de Normas Técnicas da Indústria da Construção”, a iniciativa é fruto de um esforço conjunto entre a CBIC e o Senai Nacional, no âmbito do projeto “Gestão das normas técnicas do setor”, junto ao Sinduscon-MG. O lançamento do portal vem atender à demanda das construtoras, incorporadoras e profissionais por um sumário de normas técnicas que facilitasse seu trabalho. “Os profissional do setor da construção poderão encontrar quaisquer informações referentes aos processos de normalização em um único ambiente, com facilidade e interatividade”, resume Matozinhos.

Dionyzio Klavdianos, presidente da Comat/

PH Freitas/CBIC



Dionyzio Klavdianos, presidente da Comat/CBIC

CBIC, explica que o site surge como complemento natural ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant), subcomissão da Comat – esforço que foi reconhecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com o troféu de excelência no ano passado. “A partir do portal esperamos poder ampliar a interação do setor da construção civil, em especial das construtoras, com o mundo da normalização técnica”, afirma.

**FUNCIONALIDADES DO PORTAL**

Por meio de *login* e senha, os interessados terão acesso a informações sobre o status de todas as normas técnicas que impactam diretamente o setor da construção civil, bem como seus históricos – sejam novas publicações, alterações, cancelamentos ou confirmações. Além disso, estarão disponíveis ao público a lista de todas as normas abertas a consulta nacional. O portal, amigável a *smartphones* e *tablets*, poderá notificar os usuários quando houver novidades.

A página trará ainda catálogos de normas, fóruns de discussão de assuntos específicos e agenda de eventos. O primeiro catálogo será o de Edificações, mas a visão em longo prazo da CBIC é criar novos, como de pontes, estradas e saneamento. Quanto aos fóruns, o portal terá potencial para democratizar discussões técnicas, previamente às etapas de consolidação do processo de normalização. Serão listados também todos os comitês brasileiros e de estudo especial

Divulgação



Roberto Matozinhos, assessor técnico do Sinduscon-MG

da ABNT com alguma interferência no setor para acompanhamento.

O trabalho de monitoramento das normas pela CBIC será constante, a fim de apresentar informações precisas e atualizadas com periodicidade. Outro diferencial do portal é que ele monitorará, inclusive, os projetos de normas. Assim, os usuários saberão de antemão quais estão em desenvolvimento.

Esta é mais uma prestação de serviço da CBIC a seus associados e à construção civil brasileira, que dentre seus objetivos estão o de induzir o cumprimento das normas, assegurando a conformidade de todo o setor; melhorar o processo de normalização; fornecer meios para uma concorrência pautada pelo equilíbrio técnico; e reduzir fragilidades técnicas na indústria, garantindo qualidade e segurança nas obras e empreendimentos. “Estamos criando uma cultura de normas nunca antes feita por nenhuma entidade, a não ser pela ABNT”, ressalta Matozinhos.

A ABNT como Foro Nacional de Normalização, ambiente oficial de elaboração, controle e atualização das normas técnicas, será a fonte primária das informações do Portal CBIC, que redirecionará o usuário sempre ao site da ABNT, na necessidade de acesso à norma. “Todo o processo de normalização é de responsabilidade da ABNT. O que o portal da CBIC vai fazer é uma organização da informação, para que o profissional da construção encontre tudo de forma mais fácil e rápida”, reforça o assessor do Sinduscon-MG.

### PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DOS INSUMOS TÍPICOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Mês/ano	Variação % mensal (base: igual mês do ano anterior)	Variação % acumulada no ano (base:igual período do ano anterior)	Variação % acumulada nos últimos 12 meses (base: últimos 12 meses anteriores)
dez/17	7,3	-3,3	-3,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

### FATURAMENTO DEFLACIONADO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

	% de janeiro/18 comparado a dezembro/17	% de janeiro/18 comparado a janeiro/17	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses (móvel)
Faturamento deflacionado	-0,1%	-0,7%	-0,7%	-3,1%

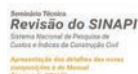
Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat)

### AGENDA



**26 de fevereiro**

INDICADORES IMOBILIÁRIOS CII/CBIC  
Local: São Paulo-SP



**27 de fevereiro**

SEMINÁRIO TÉCNICO REVISÃO DO SINAPI  
Horário: 8h30  
Local: Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) – Fortaleza (CE)



**01 de março**

CANPAT CONSTRUÇÃO 2017/2018 – SEMINÁRIO REGIONAL EDIFICAR O TRABALHO  
Local: Goiânia-GO



**07 de março**

OFICINAS CBIC DE PENSAMENTO DE FUTURO – HABITAÇÃO DAQUI A 10 ANOS  
Horário: 13h às 19h  
Local: São Paulo



**07 e 08 de março**

1ª OFICINA DE SINAIS DE FUTURO E CENÁRIOS  
Horário: 07 (quarta) 8h - 08 (quinta) 18h  
Local: São Paulo



**08 de março**

CANPAT CONSTRUÇÃO 2017/2018 – SEMINÁRIO REGIONAL EDIFICAR O TRABALHO  
Horário: 8h30 às 16h  
Local: Vitória - ES

**EXPEDIENTE:**

Presidente da CBIC: José Carlos Martins  
Equipe de Comunicação:  
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br  
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br  
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br  
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Bruno Dantas - redacao@cbic.org.br  
Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br  
Projeto Gráfico: Radiola  
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula  
Telephone: (61) 3327-1013